

Indústrias revêem planos de investimento

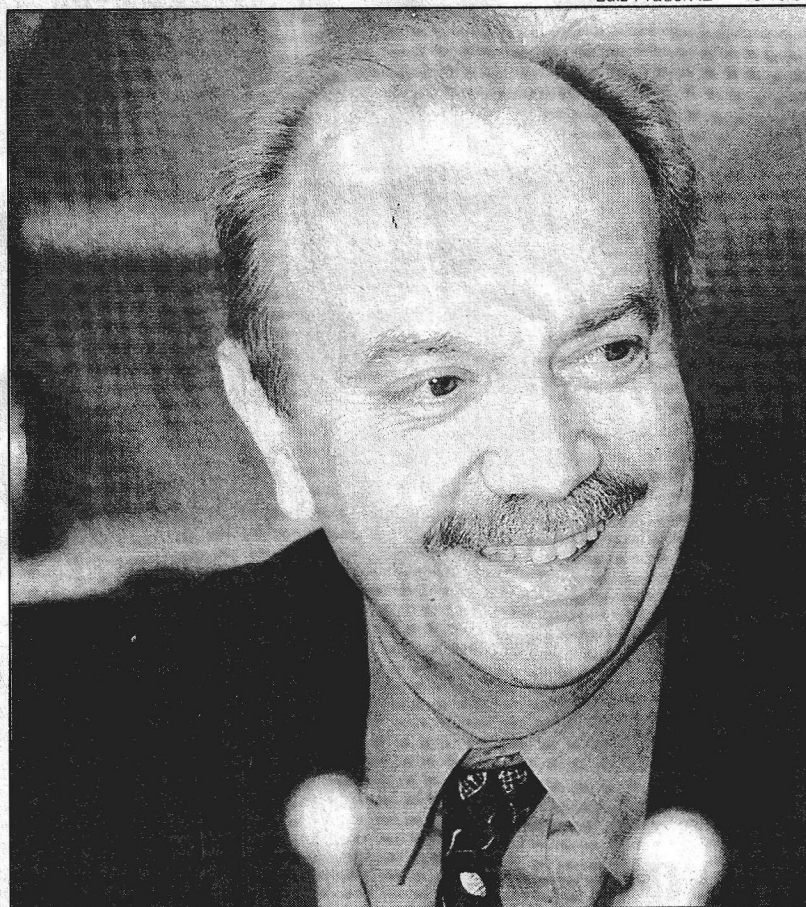
Empresários reúnem-se para estudar mudanças e avaliar perspectivas do mercado

EDILSON COELHO
e COSTÁBILE NICOLETTA

O pacote fiscal baixado pelo governo já começa a produzir baixas nos planos de investimentos industriais. A Sharp do Brasil, fabricante de eletrônicos de consumo, pretendia disputar o mercado de linha branca (geladeiras, freezers e fogões), está reavaliando seu projeto, cujos estudos de viabilidade econômica ainda estão em curso, informou o presidente da empresa, Nemer Saliba. Calcula-se que, para diversificar sua produção, a Sharp gastaria cerca de US\$ 40 milhões em novas linhas de produção. A intenção da Sharp de fabricar aparelhos de ar condicionado em Manaus (AM) foi mantida, pois depende apenas de ajustes nas linhas de produção de que já dispõe no município.

Apanhadas no meio do caminho do planejamento para 98, boa parte das empresas ainda está digerindo as medidas anunciadas pelo governo na segunda-feira. Os investimentos, com exceção daqueles estratégicos, como é o caso do projeto da Fairway — maior fabricante de filamentos têxteis da América Latina —, devem permanecer na gaveta até que as empresas consigam digerir melhor o plano.

A Fairway está investindo US\$ 40 milhões em melhorias de produtividade para aumentar a fatia de sua produção destinada a aplicações industriais (como revestimentos internos de automóveis). “Não vamos mudar nossos planos por causa do pacote do governo”, diz o presidente da empresa, Dirk Blaesing.



Staub: “Já investimos 90% do que foi planejado para este ano”



**NÍVEL DE
CONSUMO
DETERMINARÁ
DECISÕES**

Neste momento ainda confuso, quando executivos das indústrias se mantêm a portas fechadas em prolongadas reuniões, algumas companhias já avisaram ao mercado o cancelamento de investimentos que estavam programados para 98. Depois do anúncio da Brahma, feito pelo seu presidente, Marcel Hermann

Telles, suspendendo investimentos de US\$ 300 milhões em modernização de fábricas, ontem foi a vez da Kaiser.

Segundo o vice-presidente corporativo da cervejaria, Carlos Eduardo Jardim, sua companhia

pretende avaliar o momento, de consumo em baixa de 1,7%, em outubro, para saber se serão mantidos os projetos de US\$ 200 milhões para 98. “Se a queda do consumo for mantida em novembro e dezembro, não tenho dúvidas sobre o cancelamento dos investimentos”, disse.

Além de uma fábrica que está sendo construída no Ceará, com a terraplenagem iniciada no mês passado, no valor de US\$ 100 milhões, a Kaiser programara investir outros US\$ 100 milhões em modernização de seu parque industrial, que hoje responde pela quarta produção de cerveja do Brasil.

A Antarctica, por sua vez, não tem mais como retroceder nos investimentos. Com duas fábricas já praticamente prontas para inauguração no primeiro semestre de 98, uma em Joinville e outra em Aquirás (CE), avaliadas em US\$

300 milhões, pretende finalizar os projetos e aumentar sua participação no mercado.

A Multibrás, dona das marcas Consul e Brastemp, ainda não avaliou totalmente o estrago do pacote econômico. No entanto, os investimentos para o próximo ano estão garantidos. A direção da empresa ainda não sabe se serão mantidos os mesmos níveis de investimento dos anos anteriores, quando foram efetivados US\$ 200 milhões em suas unidades industriais de Joinville (SC), Manaus (AM), São Bernardo do Campo e Rio Claro (SP).

O empresário Eugênio Staub, da Gradiente, disse que, dos US\$ 60 milhões que projetara aplicar em seus negócios neste ano, apenas 10% ainda não foram injetados. “Vamos completar nosso plano”, afirmou. Sidnei Brandão, diretor-geral da Gradiente Telecomunicações, informou que o investimento de US\$ 20 milhões em parceria com a Nokia, da Finlândia, para produzir aparelhos telefônicos celulares, continua a pleno vapor.

A partir do próximo ano, quando as operadoras de telefonia celular da banda B começarão a entregar as primeiras linhas ao público, e com a perspectiva de privatização da banda A, hoje dominada pelo sistema Telebrás, deverá haver grande procura por esses telefones.

A Perdigão decidiu manter os US\$ 300 milhões programados para Rio Verde (GO) em projeto de otimização de seu parque industrial, ainda em construção, previsto para ser concluído em 2001. “Estamos elaborando o planejamento global para 98”, diz o diretor da empresa, Ricardo Menezes.

Staub, da Gradiente, acredita que as empresas terão de reavaliar o orçamento para 98. Em suas contas, os negócios do grupo — com exceção dos celulares e das antenas digitais para tevê — podem ter redução de 40%. O mercado de televisores, por exemplo, que tendia ultrapassar neste ano a venda de 8,5 milhões de unidades verificada em 96, pode ficar em 7,5 milhões. Para 98, a estimativa do setor é de que caia para 6,8 milhões de televisores.